

A Capoeira como conteúdo da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Alysson Diego Ribeiro¹

José Silva Junior²

Clóvis M. Sedorko³

Resumo: A Capoeira representa um importante meio de difusão do movimento corporal nas escolas, na medida em que proporciona o desenvolvimento de capacidades físicas como equilíbrio, força, flexibilidade e ritmo, além de favorecer a aquisição de valores como a cooperação e respeito ao próximo. Contudo, parte da literatura especializada evidencia a negligência deste conhecimento no âmbito escolar. Diante do exposto, este estudo de caráter quantitativo apresentou como objetivos identificar se a capoeira vem sendo desenvolvida pelos professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as metodologias que os mesmos utilizam para abordar esta cultura afro brasileira. A pesquisa foi desenvolvida em sete (7) escolas da rede pública municipal de ensino do município de Ponta Grossa-PR, sendo a amostra final do trabalho composta por nove (9) professores de Educação Física das respectivas instituições. Como instrumento para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário contendo questões abertas referentes ao ensino da Capoeira. Após análise dos dados, realizada mediante a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), constatou-se que a maioria dos professores não aborda esse conteúdo em suas aulas e a metodologia mais evidenciada nas respostas dos docentes corresponde ao ensino por meio de aulas teórico/práticas.

Palavras chave: Capoeira. Educação Física. Ensino.

1- INTRODUÇÃO

A chegada dos escravos ao Brasil deu início a um período triste de nossa história: a escravidão. A escravização de pessoas oriundas da África começou nesse país ainda por volta do século XVI e deixou sequelas no âmago da sociedade brasileira que na atualidade ainda persistem, como o preconceito racial. Naquele período, os escravos eram obrigados a trabalhar nos engenhos de açúcar e nas minas, bem como executar tarefas penosas, difíceis e perigosas. Essas pessoas escravizadas recebiam péssimo tratamento e quando apresentavam seu descontentamento recebiam castigos físicos por parte dos colonizadores brasileiros (SANTOS; BARROS, 1999).

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Santana.

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Santana.

³ Orientador. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Docente da Faculdade Santana, nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Pesquisador integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores – GEPEFE (UEPG/CNPq).

Como passar do tempo os escravos foram percebendo a necessidade de elaborar maneiras de se proteger e contestar as repressões sofridas, pois eram constantemente alvos de práticas violentas. Sabe-se que como herança cultural os escravos traziam consigo os costumes de seus países africanos, entre os quais suas crenças e tradições, sua culinária e idiomas e principalmente suas danças que posteriormente contribuíram para formar a diversidade cultural brasileira.

Quando era possível, muitos escravos se reuniam em locais conhecidos na época como *capoeiras* ou *capoeirões* para realizar movimentos de suas danças sob o som de instrumentos musicais como o berimbau, movimentos estes que se configuravam como uma espécie de danças guerreiras (SANTOS; BARROS, 1999; CAPOEIRA, 2006) realizadas com o objetivo de criar formas de defesa pessoal.

Acredita-se que a partir dessa conjuntura histórica os negros desenvolveram e aprimoraram uma espécie de luta ritualística de autodefesa, conhecida como *Capoeira*, uma arte marcial utilizando apenas seus recursos corporais, que serviam como uma forma de resistir as violências em que eram submetidos. Segundo Santos e Barros (1999, p. 1) “capoeiras eram áreas semidesmatadas onde os escravos treinavam seus golpes”, portanto, acredita-se que o nome desta luta apresenta relação com as referidas áreas (BIDAS, 2014).

No entendimento de Capoeira (2006), podem existir outras interpretações sobre as origens da Capoeira durante a escravidão. Uma delas afirmaria que a Capoeira seria um estilo de luta que se mascarou como forma de dança para poder escapar a perseguição dos feitores da época. Para o referido autor, quando era necessário avisar que os senhores do engenho estavam por perto, os capoeiristas realizavam determinados toques e ritmos de instrumentos musicais como o berimbau para trocar o estilo de jogo de luta para dança. Contudo, acredita-se ser pouco provável essa afirmação, pois as danças africanas também foram reprimidas.

Após a abolição da escravatura em 1888, muitos escravos, detentores das habilidades da capoeira, começaram a chegar aos grandes centros urbanos sem emprego. Desse modo realizavam algumas apresentações com essa arte marcial em praças públicas como meio de sobrevivência.

Santos e Barros (1999) ressaltam que dentre essas pessoas muitos utilizavam a capoeira para efetuar saques e roubos, fato que acabou por marginalizar essa manifestação cultural. No ano de 1890 a capoeira passou a ser considerada uma prática fora da lei pelo Código Penal da República, que dizia em seu artigo 402:

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, promovendo tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal: Pena: De prisão celular de dois meses a seis meses. (BARBIERI, 1993, p.118, apud SANTOS; BARROS, 1999, p. 1).

Apesar dessas restrições, a capoeira continuou se espalhando pelo país, no entanto foi nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco onde encontravam-se a maior disseminação entre o povo e a imprensa local (SANTOS, BARROS, 1999). De acordo com Santos e Barros (1999), a capoeira permaneceu sendo transmitida para gerações seguintes, apesar da repressão das autoridades.

Atualmente essa manifestação corporal é considerada um patrimônio cultural brasileiro, cujo a prática pode proporcionar diversos benefícios para o corpo e para o convívio afetivo-social. Segundo Souza e Oliveira (2001):

A capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam, a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier (SOUZA; OLIVEIRA, 2001, p. 44).

Diante dessas considerações, pode-se conceber essa manifestação corporal como um meio importante da difusão da cultura de movimento, sendo que a mesma constitui num conteúdo da disciplina de Educação Física nas escolas.

De acordo com Silva (2002) a prática da capoeira traz inúmeros benefícios que envolvem a cultura corporal, pois além de ser bom para a saúde e a compreensão da realidade sócio histórica brasileira, também melhora a autoestima e proporciona um bom condicionamento físico. Nas rodas de Capoeira são promovidos aspectos como da socialização, que favorecem o convívio social.

Para Barros (2012, p. 48) os “benefícios da prática orientada da Capoeira para as crianças são muitos, sendo tanto de caráter cognitivo e afetivo-social quanto de caráter psicomotor”. Na roda da Capoeira, a criança tem um maior contato com os outros alunos da classe, seja jogando, ou participando batendo palma e cantando, dando o ritmo da ginga com ou sem o auxílio do berimbau ou rádio.

Com a prática da Capoeira a criança vem a ter um desenvolvimento motor amplo, pois, para se jogar Capoeira, é necessário que o aluno utilize seus recursos motores para poder realizar os movimentos inerentes a essa prática corporal, partindo destes para novas aquisições e vivências motoras.

De acordo com os PCN's (1997, p. 33) um dos objetivos da Educação Física é fazer com que o aluno participe das atividades corporais e aprenda a respeitar o seu corpo e de seus colegas, ou seja, suas características e limitações físicas. As aulas de Educação Física podem promover aos estudantes, formas de aprendizagem que permitam que eles se sintam livres para vivenciar movimentos corporais nas atividades propostas nas aulas.

Diante desse quadro, a Capoeira entra com uma prática que foge das atividades convencionais, tornando-se necessária para se trabalhar na escola, pois conforme preconiza a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, o ensino sobre História e Cultura Afro Brasileira passa a ser obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, (BRASIL, 2003).

Tomando como base essa lei, o professor de Educação Física deve proporcionar as crianças o conhecimento da cultura afro-brasileira em suas aulas usando a Capoeira como instrumento conciliador da história e da mistura cultural da África e do Brasil. No entendimento de Mendes (2015) a capoeira pode ser trabalhada como um conhecimento histórico do Brasil.

De acordo com as DCE's (2008) a Capoeira faz parte do conteúdo lutas e como tal deve ser um dos conteúdos trabalhados na escola, pois seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física propiciam aos alunos o trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano, como por exemplo: cooperação, solidariedade, o autocontrole emocional, o entendimento da filosofia da luta, que geralmente acompanha sua prática e, acima de tudo, o respeito pelo outro.

Conforme apontado pelas DCE's (2008):

Os alunos precisam perceber e vivenciar essa manifestação corporal de maneira crítica e consciente, procurando, sempre que possível, estabelecer relações com a sociedade em que vive. A partir desse conhecimento proporcionado na escola, o aluno pode, numa atitude autônoma, decidir pela sua prática ou não fora do ambiente escolar (DCE, 2008, p. 69).

Como uma das características da Capoeira é ser designada como jogo/esporte, a criança vivencia novas possibilidades de movimento, passando a conhecer atividades diferentes das tradicionais que ela conhece na escola, como os jogos pré-desportivos e os esportes propriamente dito.

A capoeira abrange todas as capacidades físicas que podem ser desenvolvidas pelo aluno, tais como o equilíbrio, o ritmo, a força, a flexibilidade, a agilidade, a velocidade, a coordenação motora fina, coordenação motora global e a lateralidade, tornando-se uma boa opção de atividade para ser trabalhada nas aulas de Educação

Física, e ao mesmo tempo sendo uma forma de trabalhar a cultura afro descendente dentro das aulas da disciplina, fazendo com que os alunos se aproximem das raízes dos negros no Brasil (MENDES, 2015).

Segundo Nunes (2011) na Capoeira por ser um exercício aeróbico exige o tempo todo a movimentação corporal e a ligação entre a mente e o corpo, pois, o capoeirista precisa estar concentrado no jogo ao mesmo tempo que está se esquivando dos golpes e atacando o adversário. Neste contexto, as palmas, os cantos e as músicas que fazem parte da roda da Capoeira, tornam esta modalidade mais alegre e prazerosa de se praticar ao contrário de outras lutas onde os seus praticantes apresentam o semblante mais sério, a fim de atingir maior concentração.

A capoeira dentro do contexto escolar pode ser trabalhada de forma com que os alunos se sintam bem à vontade para praticar, ou seja, de forma lúdica, cabendo ao professor respeitar os limites de cada aluno, pois cada um apresenta sua particularidade.

Entende-se que a prática dessa manifestação corporal deve ser incentivada nas aulas de Educação Física, visando o desenvolvimento das capacidades físicas acima elencadas bem como propondo a disseminação de valores morais que desestimulem eventuais ações de violência nas aulas (PAULA; BEZERRA, 2014; MENDES, 2015).

Contudo, estudos relacionados à temática revelam que esse conteúdo não vem sendo abordado pelos professores nas aulas de Educação Física, apesar de apresentar múltiplas possibilidades de abordagem e benefícios educacionais (MEDEIROS; PERES, 2007; EHRENBURG; FERNANDES, 2012).

Diante desse contexto, esta pesquisa apresenta como objetivo geral identificar se a capoeira é trabalhada pelos professores de Educação Física das escolas públicas dos anos iniciais do município de Ponta Grossa.

Como objetivos específicos pretende-se conhecer as metodologias de ensino adotadas pelos professores para a difusão dessa manifestação corporal nas escolas bem como os fatores que podem favorecer ou dificultar o ensino desse conteúdo nas aulas.

A partir desta pesquisa se buscará ampliar as reflexões acadêmicas acerca da importância de se abordar a Capoeira como conhecimento no processo de ensino e aprendizagem enquanto manifestação da cultura corporal brasileira.

2- METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo de caráter quantiquantitativo e características descritivas, no qual o instrumento para a obtenção dos dados foi um questionário. O estudo foi desenvolvido em sete (7) escolas da rede municipal de ensino do município de Ponta Grossa-PR, sendo a amostra final do trabalho composta por nove (9) professores de Educação Física das respectivas instituições. Em um primeiro momento efetuou-se contato com as referidas escolas para esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e após autorização da direção das mesmas, concedida por meio do T.A.I (Termo de Autorização Institucional), deu-se início ao processo de regulamentação do estudo, perante o COEP (Comitê de Ética) da Faculdade Santana/Plataforma Brasil. A coleta dos dados ocorreu após a aprovação da pesquisa, mediante a participação e autorização dos professores de Educação Física das escolas participantes, concedida por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

O questionário foi composto por seis (6) questões abertas relacionadas ao conteúdo *Capoeira e as metodologias de ensino*, e teve por objetivo geral identificar se a mesma é desenvolvida pelos professores nas aulas de Educação Física nas escolas públicas dos anos iniciais do município de Ponta Grossa. Os dados obtidos foram analisados mediante a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e apresentados por meio de frequências e percentuais.

Os critérios para inclusão das escolas desse nível educacional e, por conseguinte dos professores de Educação Física desses estabelecimentos, levaram em consideração as características dos alunos dessa faixa etária no que diz respeito aos aspectos do desenvolvimento motor e socioafetivo. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), as crianças entre 06 e 10 anos apresentam de modo geral crescimento mais estável, fato que possibilita um conhecimento maior de suas capacidades motoras e consciência corporal e favorece relativa segurança para a realização de tarefas e aquisição de novas aprendizagens.

Quanto aos aspectos socioafetivos, Freire e Scaglia (2003) relatam que essa fase da vida desses escolares é marcada pela transição do egocentrismo, observados na primeira infância, para a vivência de situações em grupo, ou seja, nesse período as crianças vão gradualmente apresentando maior interesse pelo contexto coletivo e passam a compartilhar habilidades, sentimentos e linguagens que acabam por facilitar

estabelecimento de regras de convívio e aquisição de valores morais.

Entende-se que tais particularidades, aliada ao crescente interesse desses alunos em socializar coletivamente suas habilidades se constituam em aspectos facilitadores da abordagem de conteúdos como a capoeira.

3- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira pergunta do questionário indagava os professores quanto a abordagem da capoeira nas suas aulas de Educação Física. Para essa questão os docentes deveriam justificar suas respostas.

Os resultados revelam que 45% dos entrevistados dizem trabalhar esse conteúdo em suas aulas e o fato dessa manifestação corporal fazer parte da cultura afro brasileira foi a justificativa recorrente nas respostas desses professores. No entanto, 55% dos docentes relatou não desenvolver esse conhecimento nas aulas. Dentre as justificativas apresentadas pelos mesmos, observa-se que um percentual de 44,4% indicou a falta de conhecimento prático na área como aspecto determinante para não abordar esse conhecimento e 11,1% relatou que a ausência de afinidade com o tema se configura no fator responsável pela não inserção da capoeira nas aulas de Educação Física.

Dados semelhantes podem ser observados na pesquisa de Ehrenberg e Fernandes (2012), a qual evidenciou que a maior parte dos docentes participantes do referido estudo afirmou não utilizar o conteúdo Capoeira em suas aulas. As justificativas apontadas nessa pesquisa em questão, do mesmo modo se assemelham com o estudo de Ehrenberg e Fernandes (2012), pois segundo as autoras, muitos professores acreditam que para utilizar a capoeira nos processos de ensino e aprendizagem é necessário ter vivenciado essa manifestação corporal enquanto praticante ou ex-praticante.

Entende-se que tais argumentações podem ilustrar a insegurança de muitos professores para abordar conhecimentos que não dominam ou até mesmo comodismo diante da seleção de conteúdo, pois os PNC (1997) apresentam a capoeira como uma luta, presente no bloco de “Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas” e, portanto, sugere que essa manifestação corporal seja abordada na Educação Física.

Conforme exposto anteriormente, os benefícios da utilização da capoeira na escola são inúmeros, na medida em que proporcionam conhecimento no âmbito

procedimental e atitudinal (SOUZA; OLIVEIRA, 2001) desse conteúdo bem como da dimensão conceitual, como os aspectos históricos referentes ao surgimento e conformação dessa arte marcial brasileira (SANTOS; BARROS, 1999; CAPOEIRA, 2006; BIDAS, 2014; MENDES, 2015).

Na segunda pergunta, os professores foram questionados quanto a metodologia abordada por eles para o ensino dessa manifestação corporal em suas aulas. O gráfico 1 abaixo evidencia os resultados.

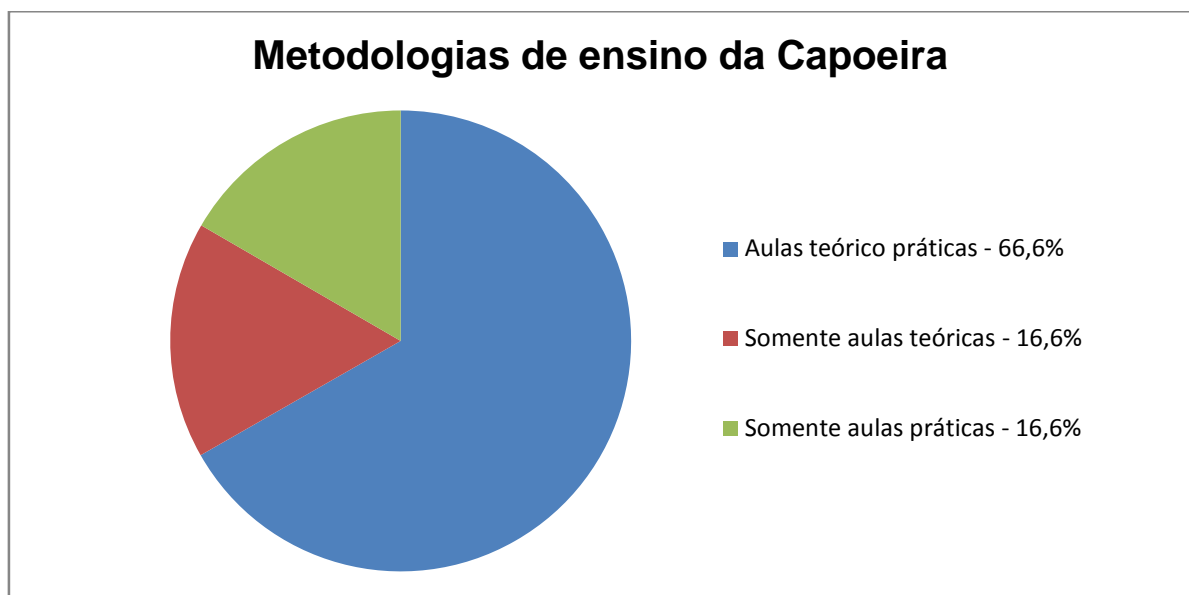


Gráfico 1: metodologias utilizadas para o ensino da capoeira

Como apresentado no gráfico 1, dentre os professores respondentes, um percentual de 66,6% afirmou realizar aulas teórico/práticas como forma de expor o tema. Para 16,6% dos docentes o ensino da capoeira é realizado mediante a adoção de aulas teóricas enquanto que outros 16,6% relatou utilizar apenas aulas práticas como metodologia de ensino.

Os dados obtidos nessa questão não apresentaram descrições mais detalhadas de procedimentos metodológicos que pudessem ilustrar como seriam as abordagens teóricas e/ou as atividades práticas conforme preconizam Medeiros e Peres (2007). Acredita-se que o professor deve buscar variar as formas de abordar a Capoeira nas aulas de Educação Física visando ampliar o conhecimento dos alunos. Segundo Ehrenberg e Fernandes (2012) a capoeira pode ser efetivamente inserida nas escolas

através de contextualizações e fundamentação teórico – crítica, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma reflexão acerca dos aspectos políticos, econômicos e sociais onde estes estão inseridos. Porém, para a inserção da Capoeira em âmbito escolar, é necessário empregar a ludicidade, bem como respeitar os limites dos alunos. Para Mendes (2015) a Capoeira deve ser incentivada nas aulas, buscando desenvolvimento das valências físicas e propagando os valores morais que a prática desta cultura proporciona aos seus praticantes.

O professor pode expor o tema na escola de várias formas, seja por meio de atividades teórico/práticas, através de pesquisa com os alunos ou mediante vídeos contando a história e mostrando os movimentos. Também o educador pode buscar auxílio com profissionais da área para trazer nas escolas, ou mesmo o próprio professor se apropriar das práticas corporais exigidas pela modalidade, pois assim facilitaria ainda mais seu trabalho e o desenvolvimento de suas ações pedagógicas.

O mais importante é o professor saber respeitar os limites de cada aluno, inserindo o mesmo no contexto da Capoeira, seja na sua história ou na sua prática corporal, para que o aluno possa compreender porque é importante saber o que é a Capoeira e possa aprender os movimentos básicos requisitados nessa arte marcial.

A terceira pergunta se referia a aceitação e participação dos alunos em relação a Capoeira quando abordada nas aulas de Educação Física. Dentre os professores que relataram desenvolver esse conhecimento em sua prática pedagógica, 75% apontou que os alunos aceitam e participam das aulas e 25% ressaltou que os alunos gostariam que o tema fosse aprofundado, ou seja, para os referidos discentes o ensino da capoeira poderia ser intensificado.

Este interesse por parte dos alunos demonstra que a capoeira não desenvolve só a parte física, mas também o lado emocional, pois envolve gestos como palmas, cantos e a própria musicalidade presente devido aos instrumentos musicais.

No entendimento de Nunes (2011), os participantes das rodas de capoeira sempre estão com um sorriso no rosto e expressando alegria, mas sem perder a concentração do que está acontecendo a sua volta. Entende-se que a Capoeira, além de ajudar nas capacidades motoras e cognitivas, por ser um jogo, favorece a interação dos alunos uns com os outros, potencializando o desenvolvimento das relações sociais.

Na quarta questão, os professores deveriam opinar sobre eventuais fatores que poderiam interferir na abordagem da capoeira nas aulas de Educação Física. Após

análise dos dados, constatou-se que dois (2) professores optaram por não responder esse questionamento. Os resultados podem ser visualizados no gráfico dois (2).



Gráfico 2: Fatores que podem interferir na abordagem da Capoeira nas aulas de Educação Física

Conforme exposto no gráfico acima, dos professores que responderam a questão, 42,8% indicou o aspecto comportamental dos alunos como elemento capaz de interferir no desenvolvimento desse tema na escola, uma vez que as crianças vivem numa sociedade exposta a violência, desigualdade social, cultural e econômica.

Para 28,6% dos docentes não existem fatores ou problemas capazes de interferir no ensino da capoeira no âmbito escolar, enquanto que outros 28,6% relataram sua própria falta do conhecimento técnico ou prático dessa manifestação corporal como aspecto capaz de interferir no ensino da capoeira.

No estudo de Nunes (2011) os professores participantes destacaram que a capoeira pode contribuir para a difusão do respeito e companheirismo, desde que seja trabalhada sem o objetivo de combate e sim como interação entre os alunos.

Dependendo da conotação empreendida, a capoeira pode ocasionar situações de conflito ou de tolerância, pois conforme salientam Souza e Oliveira (2001, p. 45) “a cooperação e a participação social são despertadas na medida em que os alunos forem tomando ciência de que, na roda, todos são importantes”. Essa prerrogativa implica reconhecer que para jogar capoeira é preciso da presença do outro, ou seja, se faz necessária a ação de jogar com e não necessariamente contra um colega, ainda

mais considerando as especificidades do referido segmento educacional, marcado pelo crescente interesse na coletividade, conforme preconizam Freire e Scaglia (2003).

Em relação à quinta pergunta, os professores foram questionados se tiveram Capoeira ou alguma disciplina correlata na grade curricular em sua formação acadêmica. Aqueles que relatassem ter estudado essa temática deveriam responder se essa formação contribuiu com possibilidades concretas de abordagem desse conhecimento no âmbito escolar. Os resultados obtidos evidenciam que 62,5% dos entrevistados assumiram não ter vivenciado a capoeira em sua grade curricular enquanto acadêmicos. Esses dados talvez se configurem no fator principal para que a maioria das respostas em relação à primeira pergunta fosse negativa no que diz respeito ao trabalho desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Uma minoria, 37,5% respondeu que teve em sua formação acadêmica a Capoeira, seja dentro da disciplina de Lutas ou sendo a própria capoeira como disciplina. Os professores que tiveram esse conhecimento em sua formação disseram que a vivência com esse conteúdo na formação inicial facilita a abordagem do tema na escola.

Dados obtidos por Ehrenberg e Fernandes (2012) evidenciam que a maior parte dos professores não teve a disciplina Capoeira em suas formações iniciais. Comparando os dados das duas pesquisas percebe-se que a Capoeira na grade curricular acadêmica é recente, de modo que se acredita que este seja um dos fatores que não permitiram a vivência dos educadores físicos nesta manifestação cultural.

A última pergunta do questionário foi formulada com o intuito de identificar se os professores conhecem a Lei 10.639/2003 que trata do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas brasileiras. Para essa questão os docentes deveriam formular uma opinião acerca da referida Lei.

Após análise dos dados, constatou-se que um (1) professor não respondeu esse questionamento. Dentre os entrevistados respondentes, observou-se que 75% deles dizem conhecê-la e, em contrapartida, 25% dos professores de Educação Física confessaram não saber do que se trata a referida Lei. No que diz respeito a opinião dos docentes entrevistados, 50% relatou ser de suma importância, pois proporciona maior ênfase a cultura brasileira. 37,5% dos professores não formularam opinião por desconhecer a Lei e 12,5% sugeriram que a Lei deve ser trabalhada também por outras disciplinas como História e Geografia, não ficando somente a cargo da Educação Física.

De acordo com Paula e Bezerra (2014) os professores devem trabalhar com a cultura e história afro-brasileira em suas aulas e a Lei 10.639/2003 no artigo 26

torna obrigatório o ensino dessa cultura no currículo escolar. E é neste contexto que a Capoeira se insere pois, faz parte da cultura do Brasil e da sua construção histórica.

Como podemos observar a Capoeira é muito mais que um jogo ou momento de lazer para os alunos, ela é uma prática que pode proporcionar inúmeros benefícios aos seus praticantes, tanto nos aspectos físicos quanto cognitivos e trás consigo várias aprendizagens da história do Brasil.

5- CONCLUSÃO

O presente pesquisa buscou analisar com base nos questionários aplicados aos professores de Educação Física das escolas públicas da rede municipal de Ponta Grossa, se eles abordam a Capoeira como conteúdo em suas aulas.

Através dos resultados analisados, pode-se constatar que a maioria dos professores não trabalham com a temática nas escolas, sendo que um dos fatores que ficou mais evidente se resume ao pouco ou nenhum conhecimento técnico na área. Outro fator observado se refere a formação profissional dos professores, pois conforme exposto na análise dos dados, a maior parte dos educadores não tiveram na grade acadêmica a Capoeira ou outras disciplinas correlatas que contribuíssem para aplicabilidade desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

A Capoeira traz consigo uma enorme bagagem histórica sendo modificada ao longo dos anos de sua prática e difusão pelo Brasil, que vem desde a sua criação pelos escravos em território brasileiro, passando pela liberação de sua prática somente em academias até a forma que se conhece e pratica hoje em dia.

Conforme evidenciado no decorrer desta pesquisa, abordar esta temática nas escolas traz consigo inúmeros benefícios que vão desde o saber histórico que trata da vinda dos escravos da África para o Brasil bem como de todas as valências físicas exigidas para a prática de tal cultura. Também pode-se desenvolver com a prática da Capoeira o convívio social dos alunos bem como o lado afetivo e o respeito mútuo entre todos que estão envolvidos nas atividades propostas nas aulas.

Para se abordar a Capoeira nas escolas, o professor não precisa necessariamente ter um conhecimento muito aprofundado na área, pois existem inúmeros recursos e meios que o educador pode buscar para transmitir esta cultura na escola, como por exemplo: usar vídeos, gravuras e fotos que refletem aspectos históricos e ilustram os gestos motores dessa arte marcial.

O professor pode também convidar mestres de capoeira para demonstrações dentro das instituições, visando despertar o interesse do alunado e sobretudo, valorizar as próprias experiências prévias dos discentes que já praticaram ou praticam capoeira, utilizando tais vivências para auxiliar o desenvolvimento de suas aulas. Por fim, entende-se que seja necessário proporcionar aos alunos o conhecimento e a vivência do tema, visando ampliar suas possibilidades motoras e cultura corporal.

Capoeira as contents of Physical Education in Primary Education Years Initials.

Abstract: Capoeira is an important means of dissemination of body movement in schools, in that it provides the development of physical abilities such as balance, strength, flexibility and rhythm, as well as fosters the acquisition of values such as cooperation and respect for others. However, of the literature highlights the neglect of this knowledge in schools. Given the above, this quantitative and qualitative study had the objective to identify if the poultry has been developed by physical education teachers in the early years of elementary school, and the methods that they use to address this Brazilian African culture. The research was conducted in seven (7) schools in the municipal public schools in the city of Ponta Grossa, Paraná, with the final sample of the work consists of nine (9) Physical Education teachers of the respective institutions. As a tool for data collection was used a questionnaire containing open questions concerning the teaching of Capoeira. After analyzing the data, performed by content analysis (Bardin, 1977), it was found that most teachers did not address that content in their classes and the most evident methodology in the responses of teachers corresponds to education through theoretical lessons / practices.

Keywords: Capoeira. Physical Education. Teaching.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, K. F. **Capoeira na educação infantil: teoria do ensino e atividades práticas**. São Paulo: Phorte, 2012. 216 p.

BIDAS, B. O. **Aspectos históricos e introdução a prática do conteúdo de lutas nas aulas de educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação Física, Instituição de Ensino Superior Sant'ana, Ponta Grossa, 2014. 44 f.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. *Lei história e cultura Afro-Brasileira*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em 22 de maio de 2015.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, v. 7. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: Pequeno Manual do Jogador**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 234 p.

EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. C. **A Capoeira nas aulas de Educação Física escolar: vivências e possibilidades no ensino fundamental**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MEDEIROS, J. E. S.; PERES, L. S. **A capoeira na escola: perspectivas para a Educação Física escolar – uma abordagem teórico prática**. 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_jose_eduardo_segala_medeiros.pdf>. Acesso em 08 de outubro de 2016.

MENDES, M. F. **Capoeira na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação) - Curso de Educação Física, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, Ponta Grossa, 2015, 30 f.

NUNES, F. R. M. **A contribuição da capoeira para a socialização e desenvolvimento de crianças e adolescentes nas escolas municipais de Criciúma e Forquilha**. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2011.

PAULA, T. R.; BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de educação física escolar. **Revista Digital Buenos Aires**. Ano 18, nº 188, janeiro de 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Física**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

SANTOS, L. J. M.; BARROS, L. O. O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos. **Revista Digital Buenos Aires**, Ano 4, nº 15, agosto de 1999.

SILVA, P. C. C. **A educação física na roda de capoeira: entre a tradição e a globalização**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SOUZA, A. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2. sem. 2001.